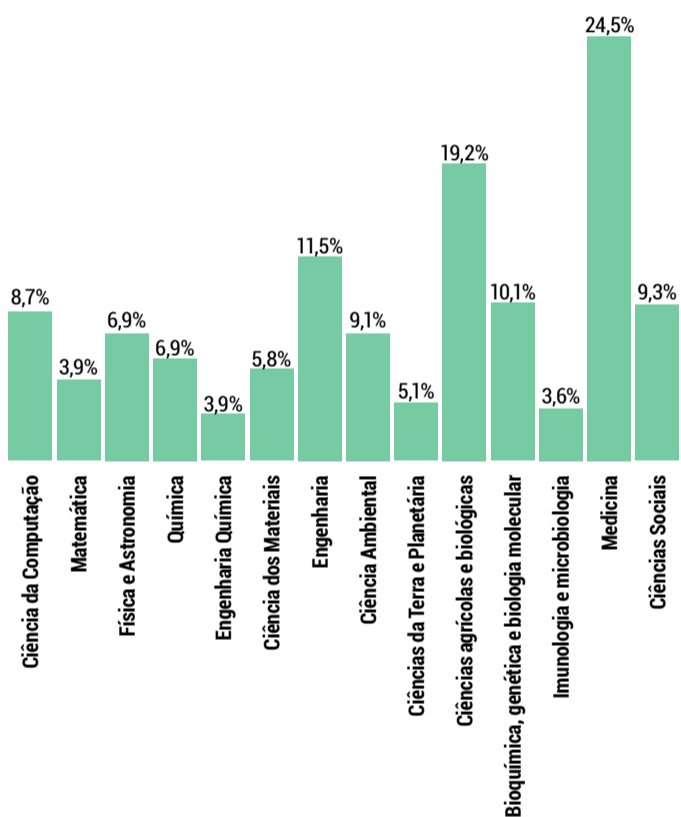


DADOS

Indicadores sobre pesquisa e produção científica no RS

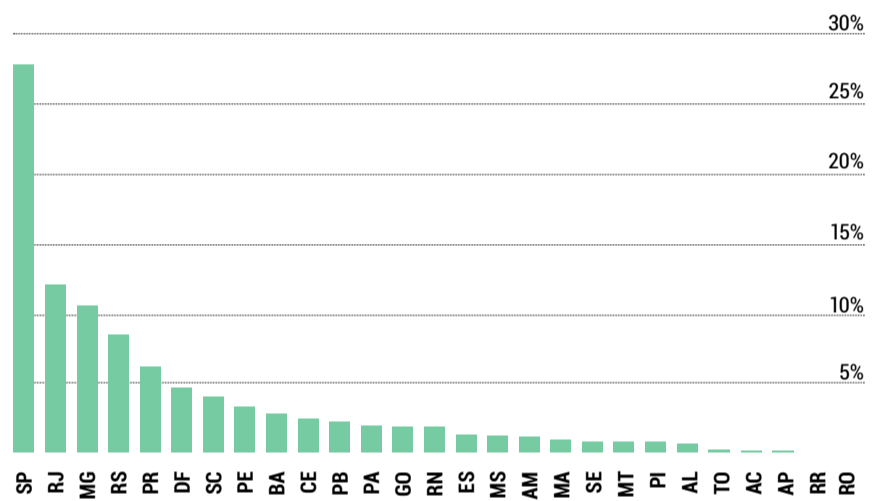
Confira a seguir alguns indicadores sobre pesquisa e produção científica, comparando o desempenho do estado do Rio Grande do Sul com as demais unidades da federação. Há dados sobre as principais áreas de atuação dos estudos, as instituições que mais captam investimentos e os números específicos da Fapergs.



Principais áreas de atuação

Quanto às áreas de maior produção de conhecimento no Rio Grande do Sul, observamos que Medicina representa 24,5%, seguida por Agricultura e Ciências Biológicas com 19,2%, Engenharias com 11,5% e Bioquímica, Genética e Biologia Molecular com 10,1%. As demais áreas contribuem com menos de 10% cada. Porém, merece destaque a produção na área de Veterinária, que aparece com 4%, Farmacologia, Toxicologia e Farmacêuticos, com 3,8%, e Neurociências, com 3,6%. Na comparação com o perfil da produção científica nacional, essas três áreas, que se destacam no RS, não alcançam o mesmo destaque em nível nacional.

Percentual da produção científica



Produção por instituição

O estado do Rio Grande do Sul possui uma rede de instituições científicas e tecnológicas (ICTs) que contribuem significativamente para a produção de conhecimento. A rede federal conta com seis universidades federais (Ufrgs, UFSM, UFPel, Furg, UFCSPA e Unipampa) e com três institutos federais (IFRS, IF-Sul e IFFar). Além disso, o Rio Grande do Sul possui cinco universidades confessionais (Pucrs, Unisinos, UFN, UCPel e Unilasalle) e nove universidades comunitárias (UPF, UCS, Feevale, UNISC, Univates, URI, Unijuí, Unicruz e Urcamp). Na rede privada, o Rio Grande do Sul conta com duas instituições de ensino (Ulbra e Atitus), bem como diversos hospitais que também realizam pesquisa. Na rede estadual, há a Uergs e alguns institutos de pesquisa. Este conjunto de instituições é responsável pelo protagonismo do Rio Grande do Sul na produção científica nacional. Pode-se observar que 76% da produção científica é gerada nas ICTs federais, seguida por 12% nas confessionais e 8% nas universidades comunitárias. A rede privada contribui com 3% da produção científica e as instituições estaduais com apenas 1%.

Produção científica por categoria de instituição

